



Reflexão

ISSN: 2447-6803

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

SENRA, Flávio

O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s)

da(s) Religião(ões) no Brasil - 2013-2014: aproximações

Reflexão, vol. 41, núm. 1, 2016, Janeiro-Junho, pp. 7-16

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

DOI: 10.24220/2447-6803v41n1a3713

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576561909002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

O estado atual dos programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil – 2013-2014: aproximações

The current state of Brazilian Graduate Studies in Theology and Science(s) of Religion – 2013-2014: An approach

Flávio SENRA^{1,2}

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre o perfil do egresso de programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) e apresenta os resultados parciais do *seminário de acompanhamento* da área de Filosofia/Theologia: Subcomissão Teologia que, no contexto da avaliação quadrienal (2013-2016), constitui ocasião para os programas da área/subcomissão conhecerem o estágio atual das atividades desenvolvidas e planejarem a segunda etapa do quadriênio. O *seminário de acompanhamento* se caracterizou tanto por ser uma etapa de autoavaliação dos programas, quanto por ser uma ocasião para avaliação geral.

Palavras-chave: Capes. Ciências da religião. Estudos da religião. Pós-Graduação. Religiografia. Teologia.

Abstract

The aim of this article is to propose a reflection on the profile of graduates of Theology and Religious Studies Graduate Programs and it presents the partial results of the seminar evaluation in the Philosophy/Theology area: the four-year assessment of the Theology Subcommittee (2013-2016). The assessment is an event for the programs/subcommittee to know the current status of activities and plan the next four years. The seminar evaluation was characterized not only as a self-assessment of the programs, but also as an occasion for general assessment of the area.

Keywords: Capes. Sciences of religion. Religious studies. Graduate studies. Religiography. Theology.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de Ciências da Religião, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 4, Sala 204 B, Coração Eucarístico, 30535-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: <flaviosenra@pucminas.br>.

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Coordenação de área Filosofia/Theologia (2014-2017). Brasília, DF, Brasil.

Introdução

O presente artigo reúne dois tipos de aproximações sobre o estado atual do campo de estudos pós-graduados em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil. Por um lado, propõe um conjunto de caracterizações para a definição do perfil do egresso nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões)³. Por outro lado, apresenta alguns dados sobre o estado atual da área, tomando como referência a primeira metade do quadriênio de avaliação 2013-2016, conforme discutido no *seminário de acompanhamento*⁴, o qual contou com a participação de representantes dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia⁵. Ao modo de um relatório, parte do artigo desenvolve uma versão parcial e aproximada do estado atual dos Programas no período 2013-2014, considerados os dados registrados na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Dentre os indicadores, foram destacados os dados sobre distribuição regional dos Programas de Pós-Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) e em Teologia, as modalidades de cursos (mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional), o número de docentes e de discentes, dentre outros. O cruzamento desses dados permitiu formar um panorama sobre os vinte Programas reconhecidos naquele momento no Brasil, num processo que, desde 1972, soma 44 anos de história.

Do ponto de vista do referencial metodológico que norteia o presente trabalho, este pretende ser um exercício de *religiografia*, na medida em que constitui uma reflexão sobre o que o campo de estudos da religião vem produzindo no Brasil, por meio dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Trata-se, dentre as possíveis características do que venha a ser reconhecido como *religiografia*, da análise do que se produz em Ciência(s) da(s) Religião(ões), seus métodos, interpretações, epistemologias, modos de atuação e perfil de seus estudiosos, como proposto por Senra (2016) em artigo aceito para publicação.

³ O artigo assumirá a redação inclusiva para se referir aos programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Esta redação acompanha uma tradição na área/subcomissão. No entanto, recorda-se aqui que a Assembleia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (Anptecre), ocorrida em 2012, tal como relatado em Senra (2015), optou pela expressão “Ciências da Religião e Teologia” como denominação oficial para designar o conjunto da área de conhecimento no país.

⁴ O seminário de acompanhamento da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia se organizou em três grandes blocos, a saber: a) autoavaliação dos programas por meio de *templates* contendo os indicadores das planilhas consolidadas e aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES); b) análise dos dados das planilhas consolidadas, por consultores escolhidos pela coordenação de área e adjuntos; c) planejamento das atividades da área a partir dos resultados analisados e demandas dos programas quanto ao processo de avaliação processual. Os trabalhos foram realizados entre os dias 3 a 5 de agosto de 2015, em Brasília, na sede da Capes, com a participação do coordenador de área, Prof. Flávio Augusto Senra Ribeiro – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), do coordenador adjunto para mestrados profissionais, Prof. Remí Klein – Faculdades EST – Escola Superior de Teologia, além dos consultores Prof. Wilhelm Wachholz – Faculdades EST, Prof. Emerson José Sena da Silveira – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Prof. Gilbraz Aragão – Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). O seminário contou ainda, como relatores de subgrupos de trabalhos, com o Prof. Cláudio Ribeiro, da Universidade Metodista de São Paulo (Umeshp), e o Prof. Mathias Grenzer, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

⁵ Trata-se do nome oficial da área/subcomissão na Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A área/subcomissão ainda é reconhecida pela Capes como uma única área, apesar de possuir código próprio (44), apesar de compor o quadro das áreas de conhecimento da agência com suas duas subcomissões (Filosofia, com código 33, Teologia, na qual se inscrevem os Programas de Ciências das Religiões), apesar de gozar de autonomia para possuir documentos próprios para cada subcomissão, e apesar de seus periódicos serem classificados por sistema *Qualis* específico para cada subcomissão, dentre outros claros indícios de que as subcomissões trabalham autonomamente no seu interior. O processo de reconhecimento de autonomia das subcomissões, o que promoverá a assunção de duas novas áreas, vem sendo encaminhado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (Anptecre) junto à agência e chegou a ser reconhecido como algo viável e próximo. No atual cenário, não se observam avanços no debate, e a Capes restringe-se a insistir que não deseja ver aumentado o número de áreas de conhecimento. O fato é que as subcomissões que compõem a área de Filosofia/Teologia no Brasil não construíram nenhum projeto coletivo, sequer um trabalho integrado.

O perfil de uma área

A área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia desenvolve investigações que se orientam por abordagem de perfil multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar e abrange cursos de mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional em Teologia ou em Ciência(s) da(s) Religião(ões)⁶.

Essa reflexão acompanha o campo de Estudos da Religião desde as suas origens e se faz presente em várias de suas publicações, num largo histórico de debates sobre a epistemologia da área/subcomissão. Esse processo se intensificou com a fundação da primeira Associação Nacional de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião (Anpter), seguida da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (Anptcre).

Um ponto de partida desse debate pode ser conhecido na obra de Teixeira (2001), organizador do Seminário ocorrido na Universidade Federal de Juiz de Fora em 2000, que deu lugar a uma das primeiras publicações que refletem sobre a epistemologia da área. Outras publicações se seguiram ao longo desse processo. A comunidade tem reconhecido um conjunto de publicações que discutem essa temática no Brasil e no exterior, o que pode ser destacado nas obras de Greschat (2005), Usarski (2006; 2007), Camurça (2008), Cruz e De Mori (2011) e Passos e Usarski (2013), dentre outros livros, artigos e anais de eventos⁷.

O primeiro passo para a discussão de um perfil de egresso para cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil parte do reconhecimento da árvore do conhecimento, discutida pela Assembleia da Anptcre e implementada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), conforme explicitado em Senra (2015). Atualmente, em razão de um Grupo de Trabalho sobre esse tema, a nova árvore de conhecimento das Ciências da Religião e Teologia poderá fazer parte do relatório final da comissão formada pela Capes.

Acompanhando, pois, a atual árvore do conhecimento, para os cursos de Teologia, a área/subcomissão reconhece como subáreas:

- a) Teologia Fundamental-Sistemática;
- b) História das Teologias e Religiões;
- c) Teologia Prática;
- d) Tradições e Escrituras Sagradas.

Por sua vez, para os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), a área/subcomissão reconhece como subáreas:

- a) Epistemologia das Ciências da Religião;
- b) Ciências Empíricas da Religião;
- c) Ciência da Religião Aplicada;
- d) Ciências da Linguagem Religiosa.

⁶ Sobre o perfil profissional da teologia e o caráter interdisciplinar da área, veja-se o trabalho de Oliveira (1995) e uma colaboração ao debate realizado pelo autor deste trabalho, disponível em Ferreira e Senra (2012).

⁷ Acrescente-se, por exemplo, as contribuições de Cruz e De Mori (2011) e de Aragão *et al.* (2014), publicações que reúnem os trabalhos realizados nos primeiros Congressos da Anptcre e que discutiram a questão da epistemologia da área. O artigo não pretende discutir os livros e artigos publicados na área sobre a temática. O que se pretende aqui é colocar em debate uma proposta de perfil de egresso para os programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões), além de apresentar os resultados parciais do Seminário de Acompanhamento da área/subcomissão.

A área/subcomissão reconhece ainda como disciplinas auxiliares⁸ aos estudos inter/multi/transdisciplinares da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões):

- a) Antropologia da(s) Religião(ões);
- b) Fenomenologia da(s) Religião(ões);
- c) Filosofia da(s) Religião(ões);
- d) Geografia da(s) Religião(ões);
- e) História da(s) Religião(ões);
- f) Psicologia da(s) Religião(ões);
- g) Sociologia da(s) Religião(ões);
- h) Teologia da(s) Religião(ões).

A área se ocupa ainda da formação em Pós-Graduação qualificada e de alto nível, em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões), traçando o perfil do pós-graduado nas duas subáreas, tal como se apresenta a seguir⁹.

a) Caracterização do pós-graduado em Teologia

O pós-graduado em Teologia pesquisa *a inteligência da fé*, os conteúdos, as doutrinas, as tradições, os textos, as linguagens de tradições específicas, assim como as experiências que o ser humano desenvolve com o que reconhece e professa como sagrado, através do recurso a quaisquer outros saberes colaborativos, *a partir da perspectiva interna* e em diálogo com as demais ciências, culturas, tradições e religiões, considerada a diversidade de abordagens teórico-metodológicas de escolas e campos de estudos teológicos. A área/subcomissão reconhece e propõe o debate plural no campo teológico, sendo possível a utilização do termo “teologias” para se considerarem os discursos atinentes às distintas escolas e diferentes tradições religiosas.

O perfil do egresso de cursos de Pós-Graduação em Teologia deve considerar a formação de habilidades para que o concluinte seja capaz de aprofundar a interpretação de textos e linguagens da experiência religiosa de uma tradição, desenvolver cientificamente uma investigação sobre a experiência de fé de um determinado grupo, assessorar e formar especialistas e não especialistas em uma dada tradição espiritual, contribuir para a tradução dos conteúdos morais e religiosos dessa tradição para sua cultura, seu tempo e para o espaço público, além de ser capaz de desenvolver uma teologia da práxis. Seu trabalho orientar-se-á pela caracterização simbólica dos conteúdos religiosos de textos sagrados ou tradicionais, como também pelo desvendamento de conteúdos racionais presentes em narrativas míticas.

O pós-graduado em Teologia deve estar preparado para atuar como pesquisador, como docente e como analista dos saberes e habilidades acima descritos, bem como para atuar na formação de docentes da educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar

⁸ Utilizou-se a expressão disciplinas auxiliares, como sugere Usarski (2007). A presente lista inclui disciplinas e métodos da filosofia, da teologia das religiões e da fenomenologia, reconhecendo a forma como os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) se organizam no país.

⁹ Foram consultados cerca de 20 pesquisadores, tais como Afonso Soares, Frank Usarski e João Décio (PUC-SP); Remí Klein, Rudolf von Sinner e Wilhelm Wachholz (Faculdades EST); Gilbraz Aragão e Sylvana Brandão (Universidade Católica do Pernambuco – Unicap); Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC-Minas); Érico João Hammes e Luiz Carlos Susin (PUC-RS); Geraldo Luiz De Mori (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – Faje); Sandra Duarte (Umesh); Dilaine Soares Sampaio (Universidade Federal da Paraíba – UFPB) e Mary Rute Gomes Esperandio (PUC-PR).

como profissional especializado, consultor, assessor e/ou mediador em questões relacionadas à religião de que é especialista no espaço público.

b) Caracterização do pós-graduado em Ciência(s) da(s) Religião(ões)

O pós-graduado em Ciência(s) da(s) Religião(ões) pesquisa o *fato religioso*, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos, as tradições, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria, considerados *em perspectiva externa*, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas e disciplinas auxiliares.

O perfil do egresso de cursos de Pós-Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) deve considerar a formação de habilidades para que o concluinte seja capaz de, enquanto pesquisador e/ou docente, analisar o fato religioso, os fenômenos religiosos e/ou as linguagens religiosas, desenvolvendo aproximações históricas e comparativas, sistemáticas e hermenêuticas das práticas e experiências religiosas humanas e das suas instituições sociais.

O pós-graduado em Ciência(s) da(s) Religião(ões) deve estar preparado para atuar como pesquisador, como docente e/ou como analista dos saberes e conhecimentos sobre/das práticas religiosas de uma ou de várias tradições, atuar na formação de docentes da educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz de atuar como profissional especializado, consultor, assessor e/ou mediador em questões relacionadas à religião no espaço público.

A presente proposição do perfil do egresso dos programas de Pós-Graduação em Teologia e Ciência(s) da Religião é fruto do desdobramento da árvore do conhecimento aprovada pela Anptecre. O que acaba de ser apresentado não é um trabalho acabado, mas uma contribuição que se coloca para o debate da área.

Passa-se agora à segunda aproximação prevista para este artigo, com a apresentação do estado atual da área/subcomissão.

Teologia e Ciências da Religião no Brasil

No biênio 2013-2014, a área/subcomissão estava formada por 20 programas, sendo 9 de Teologia e 11 de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Dentre estes, 3 programas eram de mestrado profissional, sendo 2 em Teologia e 1 em Ciências das Religiões¹⁰.

Durante o seminário, constatou-se um equilíbrio entre o número de cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e de Teologia. Os números variam entre 55 e 45%, respectivamente. Neste sentido, pode-se afirmar que não são observadas assimetrias entre programas de Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) na subcomissão. A variação – 45% de cursos relativos a Programas de Teologia, e 55% relativos a Programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões) – demonstra essa afirmação.

¹⁰ Em 2016, já fora do período em análise, a área/subcomissão conta com 10 programas de Teologia e 11 de Ciência(s) da(s) Religião(ões), totalizando 21 programas com a criação do mestrado acadêmico em Teologia da Unicap.

Quanto aos mestrados profissionais, observa-se ainda uma baixa demanda por essa modalidade na área/subcomissão, composta em 85% por programas da modalidade acadêmica.

Levando-se em consideração a criação de programas por intervalos decenais¹¹, é possível destacar que o decênio de maior crescimento de cursos de Pós-Graduação em Teologia foi 1983-1993, com três novos cursos de mestrado e dois de doutorado. No primeiro decênio, ou seja, entre 1972-1982, foram criados um curso de mestrado e um de doutorado. Entre 1994 e 2004 foram criados dois novos cursos de mestrado, sendo um deles profissional. Já no período 2005-2014, foram criados um curso de mestrado, um de mestrado profissional e um de doutorado em Teologia.

Por sua vez, entre programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões), o decênio de maior crescimento foi 2005-2015, somando-se um total de oito novos cursos, sendo seis mestrados acadêmicos, um mestrado profissional e um doutorado. Esse dado faz do atual decênio o mais fecundo na criação de novos cursos da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia, com um total de onze novos cursos. O decênio anterior, 1994-2004, já inaugurava essa linha ascendente mais forte na área/subcomissão, um crescimento levado a cabo com a criação de dois novos cursos de mestrado e dois novos cursos de doutorado em Ciência(s) da(s) Religião(ões). No decênio antecedente, 1983-1993, tinham sido criados um curso de mestrado e um de doutorado, dando continuidade aos primeiros cursos de mestrado em Ciências da Religião, surgidos no decênio 1972-1882.

Os dois principais períodos de crescimento da área/subcomissão foram os decênios 1983-1993, com sete novos cursos, e o decênio 2005-2014, com onze novos cursos. O primeiro decênio foi impulsionado pelo surgimento de novos cursos de Pós-Graduação em Teologia, e o segundo, pelo surgimento de novos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Nas últimas duas décadas, nota-se um crescimento bastante tímido de novos cursos de Teologia no país. Mesmo assim, como mencionado acima, não chega a ser possível afirmar uma significativa assimetria entre cursos de Pós-Graduação em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no país.

Como destacou Silveira (2015) durante o seminário de acompanhamento, os dados acima revelam o ritmo de crescimento de programas na área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião. De fato, o aparecimento de programas/cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) nos últimos dez anos foi superior aos de Teologia. Contudo, quanto ao aparecimento de programas/cursos de Teologia, observa-se um crescimento continuado, sem picos, como ocorrido com os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Apenas nos dois anos considerados nesse trabalho foram abertos um novo mestrado profissional em Teologia – Faculdades Batista do Paraná (Fabapar), um novo curso de doutorado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e dois novos programas de Ciências da Religião na PUC-Campinas e na Universidade Federal do Sergipe (UFS), o equivalente a um crescimento de 20%.

O processo de crescimento dos cursos da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião seguiu processos distintos quanto à criação de cursos de Teologia e de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Enquanto os cursos de Teologia mantiveram uma média de dois cursos por década, os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) tiveram um crescimento

¹¹ Durante o seminário de acompanhamento, o consultor Prof. Emerson José Sena da Silveira (UFJF), organizou e apresentou, por intervalos decenais, o perfil do desenvolvimento da área/subcomissão, conforme explicitado a seguir.

exponencial nas três últimas décadas. Os mestrados profissionais, por sua vez, surgiram nas duas últimas décadas¹².

Nos dois primeiros anos do quadriênio 2013-2016, a área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia contava na ocasião com seis cursos de mestrado acadêmico, dois mestrados profissionais e 4 cursos de doutorado em Teologia. Em Ciência(s) da(s) Religião(ões) eram 11 cursos de mestrado acadêmico, 1 mestrado profissional e 4 cursos de doutorado. Em termos percentuais, observou Silveira (2015), do total de 28 cursos, têm-se 14,28% de cursos em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas federais, 3,57% em IES públicas estaduais, 75,00% em IES privado-comunitárias e 7,14% em IES privado-particulares. Esse perfil distingue-se de outras áreas do colégio de humanidades e da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Filosofia, com maior concentração de cursos em IES públicas.

Do ponto de vista da distribuição regional, a área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia está formada por um programa na região Norte, 3 na região Nordeste, 10 na região Sudeste, 5 na região Sul e um na região Centro-Oeste. Observa-se maior concentração de programas nas regiões Sudeste e Sul, responsáveis por 75% da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia.

As regiões Norte e Nordeste são as que possuem mais Estados sem Programas de Pós-Graduação. Essa assimetria corresponde a 85,7% na região Norte, 55,0% na região Nordeste, 66,0% na região Centro-Oeste e 33,0% na região Sul. Já a região Sudeste possui cursos da área em todos os Estados.

Na região Sudeste, há relativo equilíbrio entre Programas de Pós-Graduação em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Na Região Sul, não há Programa de Pós-Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Por outro lado, nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste não havia, até o final do primeiro biênio do atual período de avaliação (2013-2016), Programas

¹² Segue a relação de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia, criados entre 1972 e 2014. Optou-se por utilizar o nome atual da respectiva Faculdade ou Universidade. Em 1972 foi criado o primeiro curso de mestrado em Teologia, pela PUC-Rio. Em 1978 foi criado o primeiro curso de mestrado em Ciências da Religião, pela PUC-SP. Em 1979 foi criado o primeiro doutorado em Teologia, na PUC-Rio. Surgiu naquele ano o segundo curso de mestrado em Ciências da Religião, na Umesp. Em 1983, nas Faculdades EST, foi aprovado o segundo curso de mestrado em Teologia. O terceiro curso de mestrado e o segundo doutorado em Teologia do Brasil foi criado em 1986, na Faje. O terceiro doutorado em Teologia foi criado nas Faculdades EST em 1990, mesmo ano da criação do primeiro doutorado em Ciências da Religião na Umesp. O terceiro mestrado em Ciência da Religião da área/subcomissão, e o primeiro em uma instituição pública de ensino foi o da UFJF em 1993. O Departamento de Ciências da Religião da Universidade, no entanto, existe desde o final dos anos sessenta, sendo, de fato, o mais antigo departamento de Ciências da Religião do país. Nesse mesmo ano de 1993 foi criado o quarto mestrado em Teologia, na PUC-RS. A PUC-GO criou, em 1999, o quarto curso de mestrado em Ciências da Religião do país. No ano 2000 foram criados, na PUC-SP, o quinto curso de mestrado em Teologia e, na UFJF, o segundo curso de doutorado em Ciência da Religião. O primeiro mestrado profissional em Teologia surgiu nas Faculdades EST, em 2001, ano em que também surgiu o terceiro doutorado em Ciências da Religião na PUC-SP. No ano de 2002, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), em São Paulo, criou o quinto curso de mestrado em Ciências da Religião do país. O Estado de São Paulo é a unidade da federação com o maior número de cursos na área/subcomissão, atualmente com um mestrado em Teologia, três mestrados e dois doutorados em Ciências da Religião. O primeiro curso de mestrado em Ciências da Religião no Nordeste brasileiro, o sexto no país, surgiu em 2005, na Unicap. Dois anos depois, em 2007, a PUC-GO abriu o seu curso de doutorado em Ciências da Religião, o quarto doutorado em Ciências da Religião no país, e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) passou a oferecer o curso de mestrado em Ciências das Religiões, o sétimo curso brasileiro e o primeiro a definir em sua base epistemológica a expressão plural Ciências das Religiões. Nesse último caso, trata-se da segunda instituição pública de ensino superior a incorporar um curso na área/subcomissão. A PUC-Minas começou em 2008 a oferecer o oitavo curso de mestrado em Ciências da Religião do país. Minas Gerais possui atualmente dois programas de Ciência(s) da Religião e um de Teologia. O sexto curso de mestrado em Teologia foi inaugurado na PUC-PR, em 2009. Dois anos depois surgiu o primeiro curso de mestrado da região norte, na Universidade do Estado do Pará (UEPA) e o primeiro mestrado profissional em Ciências das Religiões, na Faculdade Unida de Vitória. O segundo mestrado profissional em Teologia foi criado em 2003 na Fabapar. Encerrando esse ciclo de análise, em 2014 foi criado o quarto curso de doutorado de Teologia, pela PUC-PR, e o décimo e o décimo-primeiro curso de mestrado em Ciências da Religião, respectivamente na PUC-Campinas e na UFS. Uma lista atualizada pode ser consultada em Capes (2016).

de Pós-Graduação em Teologia. Os programas de mestrado profissional estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste. As demais regiões não possuem mestrado profissional em Teologia nem em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Produção bibliográfica e técnica em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões)

Como destacaram Wachholz e Klein (2015) no seminário de acompanhamento, no período compreendido entre 2013 e 2014, a área/subcomissão titulou 416 discentes, com 108 teses de doutorado e 308 dissertações de mestrado acadêmico e trabalhos de conclusão de mestrado profissional. O tempo médio de titulação dos mestrados acadêmicos na área foi de 24,6 meses; dos mestrados profissionais, 26,1 meses; e dos doutorados, 48,5 meses.

No período 2013-2014, os PPG da área Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião somavam 312 docentes, dentre os quais 256 eram docentes permanentes, 44 eram docentes colaboradores e 12 eram docentes visitantes. Foi possível identificar uma variação na composição do corpo docente entre 10 e 23 membros, com média de 12,8 docentes por programa.

Quanto aos dados acerca da produção acadêmica, bibliográfica e técnica da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião, foram identificados 7 118 produtos. Grande parte da produção está identificada na seção “Diversos”, com 3 746 itens. Considerando a produção bibliográfica do período 2013-2014, destacam-se os livros (891), seguidos pelos periódicos, com 264 itens nos estratos A1-B1, e 214 itens nos estratos B2-B5. Em Anais foram publicados 400 itens, enquanto a criação técnica concentrou-se na apresentação de trabalhos (1 093). Os PPG estiveram envolvidos na organização de 442 eventos. Ainda acerca da criação técnica, os relatórios indicaram 68 traduções, com média de 6,8 produtos no período, número abaixo do potencial da área/subcomissão, considerando os recursos humanos disponíveis, o grande acesso ao mercado editorial em Teologia e Ciências da Religião no país e a grande demanda por obras de referência na área, as quais ainda permanecem sem tradução para o português.

A média de publicação de artigos em periódicos dos estratos A1-B1 foi de 13,2 (mediana 8, desvio-padrão 9,76) por programa. Já a publicação de artigos em periódicos dos estratos B2-B5 foi de 10,7 (mediana 8, desvio-padrão 10,17). Quanto a livros (autorais e capítulos), a média de produtos no período foi de 44,5 (mediana 45,5; desvio-padrão 23,26). Quanto aos anais, a publicação está na média de 20 produtos (mediana 14, desvio-padrão 17,9).

Quanto à distribuição da criação bibliográfica por programa, correspondente à publicação em periódicos nos estratos A1-B1, observa-se que 45% dos programas encontram-se acima da média de 13,2 artigos no período 2013-2014, enquanto 50% dos programas estão abaixo dessa média.

Por sua vez, quanto à distribuição da produção bibliográfica veiculada em periódicos B2-B5, a média para esse item foi de 10,7 produtos no período, observando-se que 55% dos PPG encontram-se nessa média ou a superam, ao passo que 45% dos programas estão abaixo da média. Em 33% desses casos, não se observa concentração da produção em livros ou em estratos superiores, o que se pode observar nos demais programas abaixo da média quanto à produção em periódicos (66%).

Quanto à produção em livros na área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião, 50% dos PPG superam a média de 44,5 produtos, enquanto 10% encontram-se na média e 40% estão abaixo dela.

Já quanto aos Anais, cuja média entre os programas é de 20 produtos no período, a área Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião conta com 35% dos PPG situados na média ou acima dela, enquanto 10% dos programas a superam consideravelmente. Por outro lado, 15% dos programas estão significativamente abaixo da média da área/subcomissão.

Quanto aos trabalhos técnicos, a apresentação de trabalhos apresenta uma média de 54,65 produtos. Observa-se que 55% dos PPG atingem ou superam essa média, enquanto 30% estão bastante abaixo dela.

A atividade da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião quanto à organização de eventos tem média de 22 eventos, marca essa atingida por 50% dos programas. Além dos Congressos das principais associações, como a Anptecre a Soter e a Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), há congressos, simpósios e seminários organizados pelos programas ou por outras associações da área.

Considerada a produção total, a média é de 355,9 produtos, tendo a área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião, produzido 7 118 itens.

Considerações Finais

O presente trabalho procurou destacar o perfil dos egressos de Programas de Pós-Graduação em Teologia e em Ciências da Religião. A reflexão que aqui se propôs apresentar representa uma iniciativa de colocar em pauta um debate em torno da especificidade da formação dos pós-graduados em Teologia e em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Além disso, o artigo trouxe dados que devem ser considerados parciais, relativamente ao período quadrienal de avaliação 2013-2016. Os dados foram levantados no seminário de acompanhamento realizado pela Capes a partir das informações disponibilizadas pelos Programas por meio da Plataforma Sucupira.

A área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Ciências da Religião e Teologia avança em seu processo de consolidação. O caminho é ainda longo se comparado a outros países do continente europeu e norte-americano. Com seus 44 anos, a área/subcomissão compartilha da igualmente jovial Pós-Graduação brasileira, definida no Parecer nº 977/65, de 3/12/1965 (BRASIL, 1965), cujo relator foi o Prof. Newton Sucupira (1920-2007).

Desde então, permanecem como desafios a qualidade de vida, a cidadania, a consolidação do processo de internacionalização com qualidade, o avanço na compreensão da interdisciplinaridade, o compromisso com a educação básica e a diminuição das assimetrias regionais no país.

Referências

ARAGÃO, G.; CABRAL, N.; VALLE, E. (Org.). *Para onde vão os estudos da religião no Brasil?* São Paulo: Anptecre, 2014. Disponível em: <<http://www.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/livro-palestras-Anptecre-2014.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

BRASIL. *Marco conceitual e regulatório da pós-graduação brasileira*. Parecer CES/CFE 977/1965. Brasília: Capes, 1965. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/legislacao-especifica>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

CAMURÇA, M. *Ciências Sociais e Ciências da Religião: Polêmicas e interlocuções*. São Paulo: Paulinas, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos*. Brasília: CNPq, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoles.jsf?areaAvaliacao=44&areaConhecimento=71000003>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

CRUZ, E.R.; DE MORI, G. *Teologia e Ciências da Religião: a caminho da maioridade acadêmica no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2011.

FERREIRA, A.C.; SENRA, F. Tendência interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil: o debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. *Numen*, v.15, n.2, p.249-269, 2012.

GRESCHAT, H.J. *O que é Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Repensando a Religião).

OLIVEIRA, P.A.R. Teologia e Ciências da Religião: uma área acadêmica. In: ANJOS, M.F. (Org.). *Teologia profissão*. São Paulo: Loyola-Soter, 1995. p.95-109.

PASSOS, J.D.; USARSKI, F. *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulus, 2013.

SENRA, F. Estudos de Ciênci(a)s da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: situação atual e perspectivas. *Rever*, v.15, n.2, p.196-214, 2015.

SENRA, F. O teólogo e o cientista da religião: religiografia acerca das interfaces entre Ciências da Religião ou Religiologia e Teologia no Brasil. *Rever*, v.16, n.1, 2016.

SILVEIRA, E.J.S. *Seminário de acompanhamento da área de Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia e Ciências da Religião*. Brasília: Capes, 2015.

TEIXEIRA, F. *A(s) ciênci(a)s da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2001.

USARSKI, F. *Constituintes da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Repensando a Religião).

USARSKI, F. (Org.). *O espectro disciplinar da ciência da religião*. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Repensando a Religião).

WACHHOLZ, W.; KLEIN, R. *Seminário de acompanhamento da área de Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia e Ciências da Religião*. Brasília: Capes, 2015.